



Edino Krieger: "Santoro fez música eletroacústica, música aleatória e música em formas tradicionais com uma forte vinculação brasileira"

INVENÇÃO MUSICAL BRASILEIRA

Em entrevista ao caderno *Civilização*, o maestro e compositor Edino Krieger afirma que a obra de Claudio Santoro é um marco na criação brasileira

"Claudio Santoro deu uma das contribuições mais importantes para a criação musical brasileira". Essa é a opinião do maestro e compositor Edino Krieger. Em entrevista ao caderno *Civilização*, Krieger, que foi presidente da Funarte e conheceu Santoro pessoalmente, falou sobre a obra do compositor amazonense e sobre a relação das orquestras brasileiras com a música contemporânea.

Qual a importância da obra de Claudio Santoro?

• Ele é um dos principais compositores brasileiros da nossa música chamada clássica ou erudita. Inclusive, do ponto de vista do volume de obras, ele é um dos compositores mais prolíferos. Escreveu 14 sinfonias, concertos e óperas. É um compositor de grande envergadura. Está no nível de um Villa-Lobos, de um Camargo Guarnieri. Santoro deu uma das contribuições mais importantes para a criação musical brasileira.

No entanto, sua obra ainda não continua pouco conhecida no país?

• É realmente muito pouco conhecida. Isto é uma das grandes injustiças praticadas, não só com Santoro, mas com quase todos os compositores brasileiros. Praticamente não se conhece as obras deles, que são pouquíssimo divulgadas. Paradoxalmente, os compositores brasileiros são mais divulgados no exterior do que no nosso próprio país, porque não exis-

te uma política de divulgação da música brasileira aqui no Brasil. A música erudita não é um gênero auto-sustentável. É um tipo de criação que tem uma grande importância cultural, mas, na verdade, dá pouco retorno financeiro. Então, as grandes firmas não se interessam por este tipo de produção porque não dá retorno financeiro que justifique um grande investimento por parte da indústria cultural. Então, em todos os países desenvolvidos esse tipo de divulgação é sempre subsidiada por fundações que são mantidas pelo poder público. No Brasil, não existe isso. O que acontece, então, é que essa produção, via de regra, é relegada ao ostracismo, ao esquecimento.

E por que as orquestras não executam pouco música erudita brasileira?

• Porque elas tampouco têm uma política direcionada para o interesse da cultura brasileira. Além de serem pouquíssimas as orquestras que existem no Brasil, elas têm dificuldade em ter acesso às partituras, porque não há uma organização que cuide de colocar este material à disposição das orquestras. Nem sempre a culpa é das próprias orquestras. Na maior parte das vezes, a culpa é da falta de infraestrutura, de uma organização de apoio que permita que essas obras cheguem às orquestras eventualmente interessadas. As partituras de Claudio Santoro, por exemplo, não foram nem editadas. Elas estão todas manuscritas. Não foram editadas porque a

edição de uma partitura sinfônica não tem um interesse comercial, é puramente cultural. Então, cabe ao poder público fazer isso. Não deixar que isso seja simplesmente esquecido. No Brasil ainda está por ser inaugurada uma política definitiva neste campo.

Qual a particularidade da música de Claudio Santoro?

• Primeiro, existe a marca do talento pessoal do Santoro. Mas ele teve várias fases do ponto de vista estético. Ele experimentou tudo o que é representativo da música contemporânea. Em todas essas experiências, sempre deixou uma marca muito forte do seu estilo pessoal. E é isso que faz com que ele seja um compositor que representa uma contribuição importante à música brasileira. Outra marca de Santoro é a atualidade técnica da música dele. É um compositor altamente competente também em relação à técnica. Ele tinha um conhecimento técnico muito profundo. Tudo o que ele compunha era bem-feito e soa bem. Santoro fez música eletroacústica, música aleatória e música em formas tradicionais que possuem uma forte vinculação também com a tradição musical do Brasil. Ele explorou muito uma temática brasileira. Então, o trabalho de Santoro tem essas três vertentes de apoio: uma individualidade muito forte, uma ligação muito grande com a tradição musical do país e uma marca de atualidade. E, ao mesmo tempo, um compositor profundamente ligado à tradição brasileira e ligado à tudo o que há de novo, a todas as experiências neste século. E ao mesmo tempo ele é um compositor de uma personalidade absolutamente marcante.

Essa música experimental tem espaço no repertório das orquestras brasileiras?

• As orquestras brasileiras até que tocam bastante música contemporânea.

Não há queixa neste sentido. Atualmente, por exemplo, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo tem uma política ostensiva de apoio à música brasileira de um modo geral e à música contemporânea brasileira em particular. É realmente a primeira orquestra brasileira que tem uma política definida de apoio à música brasileira. Ele é mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, que está fazendo um trabalho exemplar. Mas as outras orquestras não são avessas à inclusão de música brasileira. O que tem é que dificilmente elas tem acesso a este material.

Na sua opinião, qual o principal problema das orquestras brasileiras?

• Orquestra é uma instituição muito cara. Dificilmente as orquestras podem ser mantidas com recursos advindos de assinantes e da venda de ingressos. As orquestras do mundo inteiro são subsidiadas. No Brasil mesmo, em quase todas as orquestras a folha de pagamento é de responsabilidade do poder público. Só nos Estados Unidos elas são mantidas através de grupos de empresas, que investem nas orquestras recursos incentivados. No Brasil, as empresas ainda não são bastante sensíveis, nem bastante interessadas em manter instituições como as orquestras sinfônicas, que não dão um grande retorno de mídia, um grande retorno promocional. Por isso, todas as orquestras que existem aqui têm de ser mantidas pelo poder público. A única orquestra que não é mantida pelo poder públi-

co no Brasil é a Orquestra Sinfônica Brasileira e está em uma fase praticamente terminal, porque não consegue mobilizar recursos da área privada. Ela recebe algum apoio oficial do Ministério da Cultura e da Prefeitura do Rio de Janeiro, mas não é suficiente para manter nem a folha de pagamento, que é muito alta. Eles estão realmente em uma situação muito séria. A folha de pagamento das orquestras sinfônicas no Brasil são

garantidas por recursos públicos, seja de universidades, seja do Estado, como a do São Paulo. A única particular é Sinfônica Brasileira que realmente está tendo dificuldade em se manter. Este é o principal problema das orquestras brasileiras: garantir a

A obra de Santoro ainda é pouco conhecida. Isso é uma grande injustiça que se pratica não só contra Santoro, mas contra todos os compositores brasileiros

sua manutenção, principalmente o pagamento da sua folha salarial, a maior despesa de uma orquestra. Algumas orquestras tem salários bastante razoáveis, como a de São Paulo e a de Manaus.

Qual a peça de Claudio Santoro que você destacaria?

• Eu gosto muito da obra como um todo. Mas assisti em Manaus, no ano passado, a estréia mundial da ópera *Alma*. E fiquei muito impressionado com a qualidade do trabalho musical do Santoro. As obras dele mais conhecidas são as obras sinfônicas. Mas ele é também um compositor dramático de grande envergadura. É uma obra que eu gostaria de ver encenada nos teatros de ópera em todo o Brasil.